

**ADESÃO, PERMANÊNCIA E BARREIRAS PERCEBIDAS NA PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO**

Paula Celina Sobral Gavião<sup>1</sup>  
 Clodomiro Paiva Falcão<sup>1</sup>  
 Phillip Vilanova Ilha<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo de identificar os aspectos motivacionais que promovem a adesão, a permanência e as barreiras percebidas de mulheres à prática do futebol sete amador. A amostra foi composta por dezessete mulheres de um grupo de jovens de um município da região oeste do Rio Grande do Sul. Como instrumento de recolha dos dados utilizou-se de um questionário sobre a caracterização sociodemográfica (ABEP, 2016), Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva, desenvolvido e validado por Balbinotti (2010) e questionário sobre as motivações para adesão e barreiras percebidas. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e pela análise de conteúdo (Bardin, 2011). Os resultados demonstraram que as atletas encontram distribuídas em cinco extratos econômicos (A, B1, B2, C1 e C2) e tinham como aspecto motivacional predominante, para a prática do futebol, a dimensão prazer, seguida do controle de stress. A principal influência para adesão ao futebol foi a Educação Física escolar e as barreiras para a prática do futebol feminino foram poucas evidências, restringindo-se a espaço físico, situação financeira, jornada dupla de trabalho e preconceitos relativos ao machismo cultural. Conclui-se que as atletas de futebol feminino se motivam principalmente pelo prazer individual de cada componente, onde o controle de stress e a sociabilidade tem grande influência na participação dessas meninas no esporte e que o apoio da família e amigos é muito importante para o grupo e esse torna-se incentivo diário na permanência no meio futebolístico.

**Palavras-chaves:** Futebol. Mulheres Esportes.

1-Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana-RS, Brasil.

**ABSTRACT**

Accession, permanence and barriers perceived in the practice of women's football

The present study aims to identify the motivational aspects that promote the adherence, permanence, and the obstacles noticed by women in the practice of amateur seven-a-side football. The sample consisted in seventeen women of a youth group from a municipality on the western region of Rio Grande do Sul. As a data collection instrument, a questionnaire about the sociodemographic characterization (ABEP, 2016), "Motivation Inventory of Regular Practice of Physical and Sports Activity", developed and validated by Balbinotti (2010), and questionnaire about motivations for adherence and perceived obstacles, were used. Data were analyzed through the descriptive statistic and content analysis (Bardin, 2011). The results showed that the athletes are distributed in five economic extracts (A, B1, B2, C1 and C2) and had as predominant motivational aspect to the soccer practice, the pleasure dimension, followed by the stress control. The main influence on the adherence to the soccer was the Scholar Physical Education and the obstacles to the practice of women's soccer were little evidences, restricted to physical space, financial situation, double shift and prejudices related to cultural machismo. It's concluded that the women's soccer athletes are mainly motivated by the individual pleasure of each member, where the stress control and sociability have a great influence on the participation of these girls in the sport and that the family and friends' support is very important for the group and becomes daily incentive to their permanence in the soccer world.

**Key words:** Soccer. Women. Sport.

E-mails dos autores:  
 celinagaviao@gmail.com  
 cpfalcao1969@gmail.com  
 phillip@unipampa.edu.br

## INTRODUÇÃO

O futebol é praticado em todo mundo e embora tenha origem inglesa, é compreendido como parte integrante entre os ícones da cultura brasileira e considerado uma paixão nacional no país, tal afirmação qualifica o Brasil como o “país do futebol”, onde o esporte já faz parte do “ser nacional”, mobilizando paixões e integração entre o povo (Knijnik e Vasconcelos, 2003).

Ainda para esses autores, o futebol tem grande destaque na construção social brasileira, pois o esporte possibilita um enorme envolvimento da população, onde diferentes culturas se aproximam independentemente de classe social ou outras diferenças, quaisquer.

Nesse sentido, Knijnik e Vasconcelos (2003) destacam o futebol como um exemplo de democracia, no qual existem regras que a sociedade aprendeu a obedecer.

Entretanto, para Ventura e Hirota (2007), o mesmo futebol ovacionado, amado e respeitado pela maior parte da população brasileira, por ser um esporte em que sempre existiu um domínio hegemônico masculino, acaba por excluir as mulheres, o que deixa visível que o esporte não é tão democrático.

Atualmente, a inserção da mulher ao desporto está mais facilitada, porém para Franzini (2005) ainda existem resquícios histórico-sociais que se mostram como barreiras impostas por uma sociedade machista e moralista que ainda cultiva o preconceito de que homens e mulheres possuem papéis distintos dentro da sociedade.

Segundo Mourão e Morel (2005) o futebol, por representar um esporte ideológico e fisicamente associado ao sexo masculino, teve grande resistência da sociedade em relação à prática por mulheres.

Ventura e Hirota (2007) acrescentam que médicos daquela época argumentavam que o esporte não era compatível a fisiologia feminina, podendo prejudicar a saúde e influenciar na estética, deixando as pernas com características masculinas.

Segundo Souza e Darido (2002) a prática aos desportos incompatíveis a delicadeza feminina, foram proibidos através de uma resolução do Conselho Nacional de Desportos (CND), o futebol estava relacionado como um dos esportes proibido às mulheres. A partir do século XX, as mulheres conquistaram espaço dentro desse esporte considerado

masculino, para Goellner (2003), essa conquista fica evidente com a participação feminina nos Jogos Olímpicos Modernos, tal participação no evento proporcionou maior visibilidade sobre a mulher atleta. Esse fato, possivelmente teve grande influência na existência de motivações para que as mulheres, apesar do histórico de barreiras e preconceitos que envolvem a prática do futebol, persistam em praticar o esporte.

Relativamente sobre a motivação para a prática de esporte, Chaves (2002) refere-se à motivação como um comportamento, onde são valorizados alguns aspectos internos, tais como: objetivos, intenções, expectativas e planos pessoais. Esses aspectos são escolhas conscientes do ser humano e acordam com sua satisfação e necessidade. Para Scalon (2004), a motivação é um incentivo para alcançar um objetivo, assim como uma vitória na busca de reconhecimento por parte de uma sociedade considerada competitiva.

Pode-se afirmar então, que a motivação eleva a vontade de alcançar sucesso, se tornando primordial para que a atleta não desista do seu objetivo, insistindo na busca por um lugar no mundo do futebol.

Nesse contexto que se justifica esse estudo, pois através do crescimento da adesão ao futebol feminino torna-se importante o estudo das motivações que sustentem a entrada e permanência do gênero feminino no âmbito de um esporte que é considerado masculino. A entrada da mulher no mundo do futebol se deu de forma lenta e muitas vezes dolorosa e é nessa perspectiva que buscamos reconhecer as motivações que levam as praticantes a não desistir do futebol feminino.

A partir dessas considerações, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os aspectos motivacionais que promovem a adesão, a permanência e as barreiras percebidas de mulheres à prática do futebol sete amador.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo situa-se no quadro da pesquisa quantitativa, com objetivos descritivos e, por se tratar de um estudo com população específica, caracteriza-se como estudo de caso (Gil, 2002). Segundo o autor, o estudo de caso caracteriza-se pelo estudo de um ou de poucos objetos, de maneira a

permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (Gil, 2002).

O estudo de caso foi delimitado as participantes femininas de um grupo de jovens, praticantes de futebol sete amador, em um município localizado na região oeste do Rio Grande do Sul. O grupo é composto por dezessete mulheres, que residem ou tem algum vínculo com a localidade, das quais participaram da pesquisa 14 atletas.

Foi utilizado como critério de inclusão a participação de pelo menos um ano no grupo de jovens e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado. Foram excluídas do estudo todas as mulheres que não compareceram no dia e horário da entrega da coleta de dados ou que não responderam o questionário/entrevista.

Para coleta dos dados, utilizou-se de: questionário sobre a caracterização sociodemográfica; questionário para avaliar a motivação da permanência no esporte e; entrevista semiestruturada sobre as motivações para adesão e as barreiras percebidas na prática do futebol feminino.

No questionário sociodemográfica constaram informações referentes à renda, escolaridade, ocupação, além de informações sobre a posse de itens das participantes e o grau de instrução do chefe da família. Empregando-se os critérios da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP, 2016) para a caracterização econômica.

Para a avaliação da motivação da permanência no futebol, foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAFE-132), desenvolvido e validado por Balbinotti (2010). Este instrumento avalia a motivação para a prática de esporte de acordo com seis dimensões: Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. O instrumento é composto por 132 itens agrupados em 22 blocos de seis de acordo com a ordem das seis dimensões. Para cada um dos itens é dada uma resposta bidirecional graduada em 7 pontos, de acordo com uma escala do tipo likert, que vai de “1 – este item não representa um motivo que me levaria a realizar o esporte” até “7 – é por esse motivo que pratico o esporte”. Todas as dimensões possuem igual número de itens, possibilitando a análise de cada uma de forma separada e também de forma comparada.

O questionário sobre as motivações para adesão e barreiras compreendeu de questões abertas sobre as principais influências para adesão ao futebol, bem como, as principais barreiras percebidas na prática do futebol feminino. Esse foi desenvolvido pelos autores.

Para análise das questões fechadas dos questionários utilizou-se a estatística descritiva, através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24 for Linux. Enquanto que, para as análises das questões abertas empregou-se a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Os dados passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, parecer número 2.371.450, CAAE 78828717.0.0000.5323.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados, constatou que as 14 participantes do estudo tinham idades que variavam de 13 a 41 anos, com média de 24,5 anos ( $\pm 9,45$ ), e encontravam-se distribuídas em cinco diferentes extratos econômicos, com maior número de atletas na classe C1 (28,6%) e menor número na classe A (7,1%). As distribuições nas classes B1, B2 e C2 se mostram iguais em frequência de atletas, com 21,4% em cada classe.

Comparando esses dados com os dados do critério de classificação social da população, o Critério Brasil, adotado pela ABEP, que diz que 68% dos brasileiros são das classes C, D e E, ou seja, classe média à baixa, podemos afirmar que a classe socioeconômica das atletas se mostra dentro da realidade brasileira, já que a maioria pertence a classe C1.

Relativamente aos resultados dos aspectos motivacionais para a prática de futebol, os dados foram analisados e categorizados em seis dimensões propostas

por Balbinotti (2010), conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Dimensões motivacionais das atletas relacionados à prática de futebol.

Dimensões	Mínimo	Máximo	Média	D. Padrão
Prazer	72,0	143,0	117,7	17,8
Controle Stress	52,0	151,0	99,9	20,4
Sociabilidade	64,0	126,0	96,7	17,3
Saúde	66,0	125,0	92,1	17,6
Competitividade	33,0	115,0	81,7	22,0
Estética	36,0	97,0	69,3	21,3

A partir dos valores das médias nominais obtidos por cada uma das dimensões, constatou-se que a maior média das respostas concentraram-se na dimensão Prazer ( $117,7 \pm 17,8$ ), seguido do Controle de Stress ( $99,9 \pm 20,4$ ) e com menor média na dimensão Estética ( $69,3 \pm 21,3$ ).

Gonçalves e colaboradores (2015) destaca que o Prazer é o maior responsável pela motivação intrínseca de quem pratica alguma atividade, principalmente tratando-se do futebol. Em seus achados, os autores supracitados, demonstraram também que a dimensão Prazer é o principal motivo da prática de futebol por adolescentes que, por sua vez, está fortemente relacionado ao bem estar psicológico, alegria e interesse (Gonçalves e colaboradores, 2015).

Por esse motivo, pode-se sugerir que as atletas aqui pesquisadas tenham adotado o futebol como sua atividade de lazer.

A verdadeira motivação, explicada por Parreira (2006) é a chama interior que nos impulsiona rumo aos objetivos e, Hirota (2004) nos brinda com seu pensamento de que o jogo de futebol deve sempre ser motivado, arriscando o novo, com o objetivo de formar cidadãos críticos e capazes, mas, fundamentalmente, que todos tenham as mesmas expectativas de aprender, errando ou acertando.

Concordando com o pensamento de Parreira (2006) e Hirota (2004), podemos dizer ainda, que a motivação é algo que nos impulsiona em toda e qualquer atividade que realizamos, se tornando uma necessidade em nossas vidas. E porque não dizer que o prazer é o maior elemento para sentir-se motivado pelas outras dimensões? Gáspari e Schwartz (2001), afirmam que como prática de lazer, o esporte contempla a automotivação, colocando o elemento prazer em evidência.

Portanto podemos afirmar que a permanência das participantes da pesquisa no

futebol, se explica pelo prazer da prática esportiva, que se mostra como uma chave para as demais dimensões.

Apesar da dimensão Prazer, seguido do Controle de Stress, serem as que mais motivam essas atletas, representando fortes indícios de motivação intrínseca, pode-se dizer que também estão presentes fatores motivacionais que podem ser mais relacionados à motivação extrínseca, como a Sociabilidade, Saúde e Competitividade, terceira, quarta e quinta dimensões motivacionais com maior média aritmética.

A respeito das motivações para a adesão ao futebol, as respostas das participantes do estudo foram classificadas em 04 (quatro) categorias, conforme descritas na Tabela 2.

**Tabela 2** - Categorias motivacionais para a adesão ao futebol

Categorias	Percentual
Escola	56,3%
Juventude Rural	25,0%
Amigos	18,7%

Através dos dados apresentados observou-se que a escola, especificamente a Educação Física, teve forte influência na adesão ao futebol, seguidos da influência da própria comunidade Juventude Rural, a qual pertenciam as atletas, e amigos. Como podemos observar nos extratos das respostas das atletas: “Comecei na escola, nas aulas de Educação Física, e assim gostei do esporte [...]” (Atleta 08); “Comecei como brincadeira com os amigos e aos poucos foi virando paixão [...]” (Atleta 12).

Acreditamos que a educação para a prática de atividade física durante a infância e adolescência venha, na maior parte da Educação Física escolar, sendo um dos maiores incentivos na adesão e permanência no esporte, mesmo no futebol feminino. Souza Júnior e Darido (2002) consideram que muitas das meninas têm algum tipo de experiência com o futebol nas aulas de Educação Física escolar.

Corroborando, Voser e Giusti (2002) salientam que a escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição dos hábitos da prática esportiva pelos jovens, através dos aspectos físicos e disciplinares, além de promover a autoconfiança, a participação no meio social, a cooperação entre colegas e a compreensão dos princípios

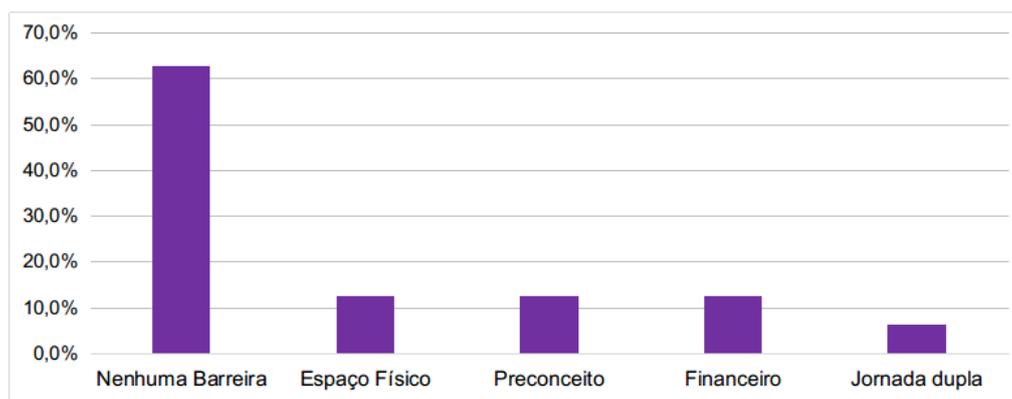
democráticos de uma vivência coletiva. A partir das colocações dos autores, conseguimos entender o porquê da escola ser citada várias vezes pelas participantes da pesquisa, podemos nos referir à escola como uma das principais portas de acesso ao futebol por essas meninas.

Entretanto, houveram duas respostas em que a Educação Física na escola teve significância negativa ao que se refere ao incentivo do esporte, “[...] uma dificuldade foi o pouco incentivo ao esporte nas escolas que eu estudava” (Atleta 03), “[...] nas escolas onde estudei, não davam muito valor ao esporte.” (Atleta 05).

Sobre a motivação pela Juventude Rural, destaca-se que o grupo é formado por pessoas de ambos os sexos, do interior do

município, formado em 1996, com intuito de participar de eventos esportivos. O grupo participa também, de eventos solidários, arrecadando fundos para causas de que se engajam. Acreditamos que o grupo de jovens, com suas funções de equipe em prol do esporte e solidariedade, tem forte influência na aderência e permanência das atletas no futebol, pois une o prazer do esporte ao prazer de ajudar o próximo.

Em relação às dificuldades e barreiras percebidas, 62,5% das atletas relatam que não encontraram nenhuma barreira. Mas, todas responderam ter total apoio pela família e amigos. Entretanto, obtivemos outras respostas relativas as dificuldades, demonstrado no gráfico 1.



**Gráfico 1 - Principais barreiras para a prática de futebol feminino**

Observa-se que além da maioria das atletas não demonstrarem barreiras para a prática de futebol, 12,5% salientaram os espaços físicos, preconceito e a questão financeira como principal barreira e, 6,3% a jornada dupla.

As barreiras citadas pelas atletas se entrelaçam aos espaços físicos e a questão financeira, que remetem ao pensamento de abandono pelo poder público, falta de políticas públicas, ou patrocínios que possam estar colaborando com o futebol amador. E essas questões, não estarão associadas ao preconceito? Segundo Brah (2006), os marcadores sociais da diferença são constituídos e representados de maneiras diferentes segundo nossa localização dentro de relações globais de poder e a nossa inserção nessas relações globais de poder se realiza através de uma abundância de processos econômicos, políticos e ideológicos

distintos. Por tanto ao escolher jogar futebol, essas mulheres estão inseridas em amplas relações de poder, mas não estão sendo notadas em muitos aspectos.

Girão (2001), constata que a representação da mulher como base do lar é tão forte, que a ela é atribuída a maioria das responsabilidades do lar.

Então além de trabalhar fora de casa a mulher trabalha em casa, cuidando do lar e dos filhos, configurando, assim, a jornada dupla de trabalho.

A constatação do autor se encaixa como justificativa em relação à jornada dupla de trabalho ser uma barreira para a prática do futebol.

## CONCLUSÃO

A análise do estudo permitiu concluir que o grupo de atletas de futebol feminino se

motiva principalmente pelo prazer individual de cada componente, onde o controle de stress e a sociabilidade tem grande influência na participação dessas meninas no esporte. E a adesão ao futebol se remete principalmente à educação física escolar tendo essa, papel fundamental no ingresso dessas atletas ao futebol.

Enquanto que, barreiras foram poucas evidências, restringindo-se a espaço físico, situação financeira, jornada dupla de trabalho e preconceitos relativos ao machismo cultural. Conclui-se também, que o apoio da família e amigos é muito importante para o grupo e esse torna-se incentivo diário na permanência no meio futebolístico.

## REFERÊNCIAS

- 1-ABEP. Critérios de classificação econômica de 2016. Disponível em <<https://goo.gl/291p5U>> Acesso em 09/07/2017.
- 2-Balbinotti, M. A. A. Inventário de Motivos para a Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAF-132). 3ª versão. Service d'Intervention et de Recherche en Orientation et Psychologie (SIROP), Montréal, Canadá, 2010.
- 3-Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- 4-Brah, A. Diferença, diversidade, diferenciação\* In: Cadernos Pagu. Num. 26. p. 329-376. 2006.
- 5-Chaves, W. M. O clima motivacional nas aulas de Educação Física: uma abordagem sócio a abordagem sócio a abordagem sócio - cognitivista. In: Coletâneas 2º Congresso Científico Latino, 2º Simpósio Científico Cultural em Educação Física e Esportes Brasil/ Cuba. UNIMEP, Piracicaba, 2002.
- 6-Franzini, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista brasileira de história. Vol. 25. Num. 50. 2005.
- 7-Gáspari, J. C.; Schwartz, G. M. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida Motriz. Vol. 7. Num. 2. 2001.
- 8-Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.
- 9-Girão, I. C. C. Representações sociais de gênero: suporte para as novas formas de organização do trabalho. Dissertação de Mestrado em Administração. Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2001.
- 10-Goellner, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. In: Mulher e Esporte – mitos e verdades. Simões, A. C. (org). Manole. p.165-175. 2003.
- 11-Gonçalves, H. T.; e colaboradores. Motivos à prática regular de futebol e futsal. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano. Vol. 27. Num. 2. 2015.
- 12-Hirota, V. B. Futebol: o Esporte e suas Possibilidades. In: Anais do 7º Congresso de produção Científica e 6º Seminário de Extensão da Universidade Metodista de São Paulo, UMESP. Maio, 2004.
- 13-Knijnik, J. D.; Vasconcellos, E. G. Mulheres na área no país do futebol: perigo de gol. In: Simoes, A. C.(org). Mulher e Esporte: mitos e verdades. Manole. 2003.
- 14-Mourão, L.; Morel, M. As narrativas sobre o futebol feminino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 26. Num. 2. 2005.
- 15-Parreira, C. A. Formando Equipes Vencedoras: Lição de Liderança e Motivação do Esporte aos Negócios. Rio de Janeiro. Ed. Bestseller. 2006.
- 16-Scalon, R. M. Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre. Edipucrs. 2004.
- 17-Souza Jr.; Darido, S. C. A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental. Revista Motriz. Vol. 8. Num. 1. 2002.
- 18-Ventura, T. S.; Hirota, V. B. Futebol e salto alto: Por que não? Revista Mackenzie de

## **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**

**ISSN 1984-4956 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r**

---

Educação Física e Esporte. Vol. 6. Num. 3. p. 155-162. 2007.

19-Voser, R. C.; Giusti, J. G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre. Artmed. 2002.

Endereço para correspondência:  
Paula Celina Sobral Gavião.  
Andradas, 3566, Uruguaiana-RS, Brasil.

Recebido para publicação em 01/02/2018  
Aceito em 02/04/2018